O SINO DO SAMUEL

Jornal da Faculdade de Direito da UFMG

Ano 2 | Nº 14 | Belo Horizonte | Junho de 2015

As férias estão aí

Com a proximidade das férias, surge aquela vontade de colocar em dia as leituras, os passeios e os seriados da TV. O ócio também é uma possibilidade permitida para esses dias de folga.

Há quem deseje ficar em casa, quem pretenda colocar em ordem os afazeres domésticos e até quem planeje estudar para o mestrado. Fato é que há atividades para todas as ocasiões.

Para ajudar a escolher entre tantas opções, professores e alunos da Faculdade de Direito da UFMG dão sugestões de livros para diversão e reflexão. Tudo ao gosto do freguês!

Página 3

Veja nesta edição:

Comissão paritária elenca, com sucesso, propostas para a segurança no *campus*

Pág. 2

Revistas produzidas na Faculdade de Direito são reclassificadas pela Qualis

Pág. 5

A vitória da democracia

Encerramos o semestre com muitas conquistas, a começar pelo destaque que nossas alunas tiveram em Paris em um dos maiores concursos de Direito Internacional: o Charles-Rousseau. Nossas publicações – a *Revista Brasileira de Estudos Políticos* (RBEP) e a *Revista da Faculdade de Direito da UFMG* – subiram na classificação da Comissão Qualis e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A RBEP, inclusive, atingiu o mais elevado reconhecimento, o A1.

No entanto, a maior conquista da nossa comunidade foi a experiência concreta de uma vivência democrática. A comissão paritária instituída pela Congregação para apresentar propostas de medidas de segurança para a comunidade acadêmica foi um foco de antagonismos no início dos trabalhos. Uma proposta comum, naquele momento, era inimaginável. Porém, com elevado senso de responsabilidade e desprendimento, a comissão, sob a liderança da sua presidente, professora Juliana Cordeiro, decidiu ouvir a comunidade acadêmica antes de manifestar-se.

O exercício da escuta atenta e respeitosa produziu frutos extraordinários. Os dissensos originários foram, gradativamente, transformando-se em consensos. As manifestações de todos os segmentos da comunidade acadêmica possibilitaram que os membros da comissão superassem a visão fragmentada da situação para enxergá-la em sua plenitude.

A partir daí, edificaram-se as pontes para um diálogo responsável, tornando mais leve o fardo que pesava sobre os ombros da comissão. O resultado notável foi a apresentação à Congregação de um relatório construído coletiva e consensualmente, propondo medidas concretas e eficazes para que todos tenhamos tranquilidade para exercermos nossas funções e contribuirmos para manter a Faculdade no topo das instituições de ensino jurídico do país.

“O mais importante foi provar a nós mesmos que somos uma comunidade madura, responsável e comprometida com o bem comum”

O legado que a comissão nos deixou não se encerrou nas propostas apresentadas, que por si só já seriam de grande utilidade. O mais importante foi provar a nós mesmos que somos uma comunidade madura, responsável, comprometida com o bem comum e, por isso, com autonomia e autoridade suficientes para propor soluções às grandes questões que se apresentam em nosso cotidiano.

É fundamental salientar que a unanimidade alcançada pela comissão foi laboriosamente lapidada, extraindo das ideias divergentes o brilho do consenso racionalmente justificado. Essa verdadeira experiência democrática, erigida sob a solidez do diálogo, do respeito e do cuidado, faz com que ostentemos orgulhosamente os ideais de liberdade que inspiraram os fundadores da Faculdade Livre de Direito.

A cada membro da comissão, nossa gratidão. E à comunidade acadêmica, parabéns.

Boas férias!

Fernando Gonzaga Jayme
Diretor da Faculdade de Direito

Corra para as férias

A partir do dia 1º de julho, descanso é a palavra da vez para a comunidade acadêmica da Faculdade de Direito

Julho é o mês do descanso escolar. Sem as preocupações de elaborar provas ou entregar resenhas e trabalhos, professores, alunos e servidores aproveitam o período para viajar, passear com a família ou organizar a casa. É o momento de usar o tempo vago para fazer o que mais dá prazer e para colocar em dia as leituras, os filmes, os amigos, ou mesmo, o sono.

Lilia Finelli, aluna do mestrado em Direito, já tem tudo cronometrado: atividades de lazer, leituras, passeios e também muito estudo. "Estou elaborando minha dissertação, então, tenho uma lista de livros para ler com esse fim. Dedicarei a esse projeto quatro manhãs e quatro tardes de cada semana das férias. Mas, no período restante, pegarei meus patins, minha bicicleta e as botas de *trekking* para fazer diversos passeios em BH", planejou.

Há também quem aproveite o período para colocar em dia as questões médicas, como é o caso de Rita Salomão, servidora da Faculdade, que acompanhará o filho numa cirurgia: "Vou aproveitar o tempo vago para estar com ele e ajudar no que for preciso. Ter disponibilidade numa hora dessas faz toda a diferença".

A professora do Departamento de Direito Civil, Elena Gomes, destaca que é possível misturar o lazer com os estudos. A docente diz que os filmes estrangeiros podem ajudar quem estuda qualquer idioma, melhorando a compreensão oral da língua. Com um interesse especial pelo idioma e pela cultura italiana, especialmente pelo cinema, ela sugere como bom filme para as férias *O Preço da Vida (Quando Sei Nato non Puoi Più Nasconderti)*. "O filme é lindíssimo, além de muito atual, abordando um problema que se encontra hoje na ordem do dia: o destino dos imigrantes africanos que chegam à Europa pela Itália", contou a professora.

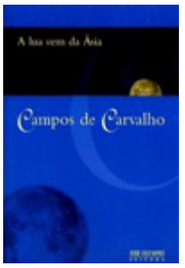
Elena também indicou um livro para quem está avançado ou quer se desenvolver mais nas leituras em italiano. *Una Giornata Nell'antica Roma* conta como viviam os romanos durante o período clássico, com seus costumes diários. "Posso assegurar que o esforço da leitura em uma língua estrangeira, nesse caso, vale a pena. O livro é muito leve e ilustrado", ressaltou.

O professor Carlos Haddad faz indicações de leitura para todo tipo de interesse. Para manter contato com o Direito, o docente sugeriu o livro *A Balada de Adam Henry*, de Ian McEwan, que mostra a luta entre a racionalidade científica e os fundamentos religiosos. Haddad também revelou títulos para quem quiser dar uma pausa nos estudos, como *Asas da Loucura*, de Paul Hoffman, sobre a história de um grande empreendedor, e *O Primeiro Ano,* de Scott Turow. E para quem preferir não ler nada? "Na TV, recomendo assistir a um antigo seriado chamado *The Wire*, que é o mais realista na retratação do sistema de justiça criminal americano."

O turismo também está na lista dos afazeres das férias. Isabela Murta, estudante do mestrado, não pretende ir longe, mas não quer deixar de passear: "Quero conferir as exposições do Inhotim e passar no Circuito Cultural Praça da Liberdade para ver o que tem de bom por lá". Isabela também promete não se esquecer dos estudos nas férias e quer preparar pelo menos dois capítulos de sua dissertação. ‣

PARA RELAXAR

Leitura e música saem do escopo da obrigação, mas também podem agregar conhecimento. Veja algumas sugestões do diretor Fernando Jayme:



***A Lua vem da Ásia* – Campos de Carvalho**

Publicada originalmente em 1956, a obra marca o nascimento da narrativa surrealista de Campos de Carvalho. É o diário de um homem que se chama Astrogildo – mas já foi Adilson, Heitor e Ruy Barbo – e está hospedado em um hotel de luxo que, para o bem da verdade, talvez seja um campo de concentração ou um manicômio.

***Viva o Povo Brasileiro* – João Ubaldo Ribeiro**

O livro é uma metáfora da formação de nossa identidade nacional e já nasceu um clássico. Os abismos sociais e os privilégios que os acentuam, e a constituição de uma elite autoritária são encenados ao longo da narrativa, muitas vezes irônica, que cobre 400 anos de história.

***Beleza Americana* – Sam Mendes**

Ganhador do Oscar de 2000, o filme conta a história de Lester Burham, esgotado do emprego e de seu cotidiano. Quando conhece Angela, amiga de sua filha, ele se encanta com sua beleza e fica disposto a dar a volta por cima.

***A Onda* – Dennis Gansel**

Numa escola da Alemanha, alunos têm de escolher entre duas disciplinas: uma sobre anarquia e outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger é colocado para dar aulas sobre autocracia. Para exemplificar o tema, ele decide formar um governo fascista dentro da sala de aula, mas acaba perdendo o controle da situação.

Fonte das sinopses: Livraria Cultura e Adoro Cinema

PARA EXERCITAR O ÓCIO

As palavras do sociólogo Domenico de Masi numa de suas principais obras, *O Ócio Criativo* (2000), podem inspirar as férias – e também o tempo de estudo e trabalho:

"Aquele que é mestre na arte de viver faz pouca distinção entre o seu trabalho e o seu tempo livre, entre a sua mente e o seu corpo, entre a sua educação e a sua recreação, entre o seu amor e a sua religião. Distingue uma coisa da outra com dificuldade. Almeja, simplesmente, a excelência em qualquer coisa que faça, deixando aos demais a tarefa de decidir se está trabalhando ou se divertindo. Ele acredita que está sempre fazendo as duas coisas ao mesmo tempo."

"Exercitamos atividades cada vez mais intelectuais, que implicam cansaço mental. E, para o cansaço mental, a compensação é justamente o ócio. (...) O Ócio Criativo *é aquela trabalheira mental que acontece até quando estamos fisicamente parados. Ociar não significa não pensar. Significa não pensar regras obrigatórias, não ser assediado pelo cronômetro, não obedecer aos percursos da racionalidade e de todas aquelas coisas que Ford e Taylor tinham inventado para bitolar o trabalho executivo e torná-lo eficiente."*

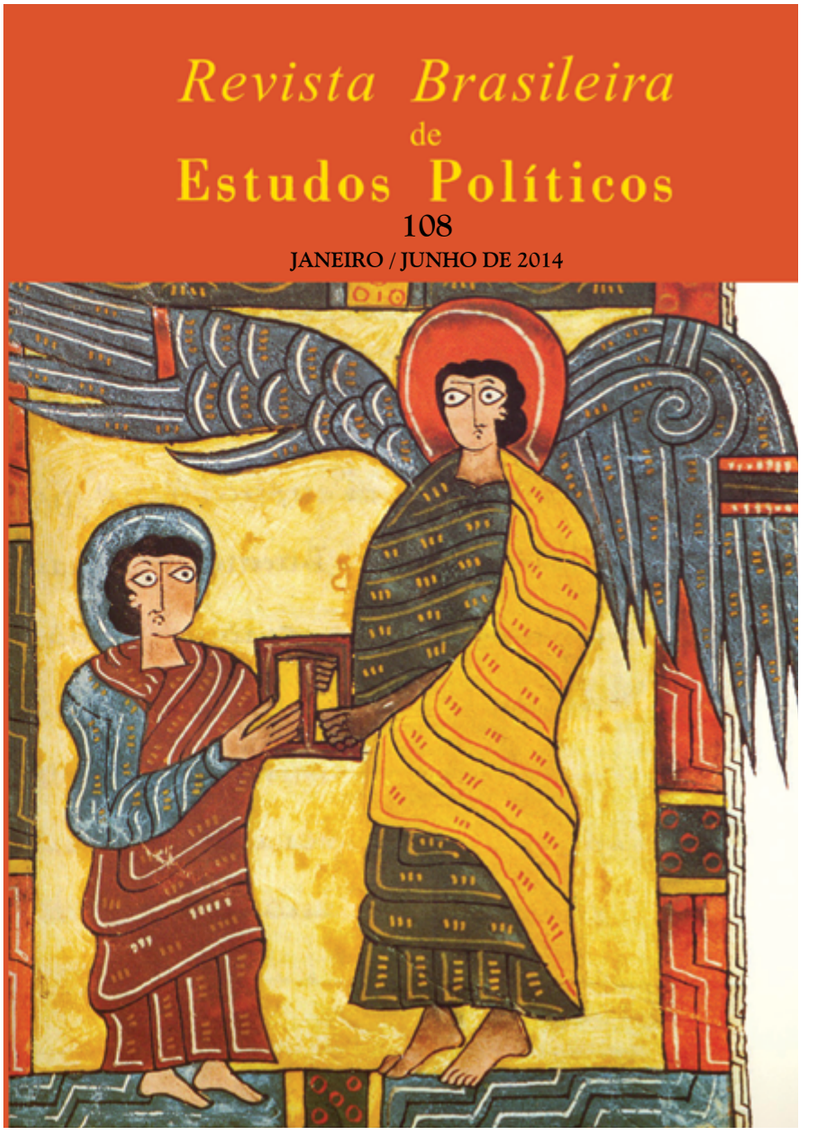
Revistas da Faculdade são reclassificadas pela Qualis

As publicações da *Revista Brasileira de Estudos Políticos* e da *Revista da Faculdade de Direito da UFMG* têm classificação elevada pela comissão da Capes

A Comissão Qualis Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), reclassificou a *Revista Brasileira de Estudos Políticos* (RBEP) como A1, o mais elevado estrato indicativo de qualidade. Antes, o periódico ocupava a classificação B2. Lançada em 1956, a RBEP é um dos periódicos mais antigos da América Latina, tendo publicado textos importantes para o debate político brasileiro.

O professor Anditias Soares é ex-diretor da revista e esteve à sua frente até maio deste ano. Segundo ele, desde 2011, a RBEP se prepara para a reclassificação, inclusive, com a mudança de sua linha editorial, que retomou reflexões de alto nível intelectual sobre os fenômenos do Direito, do Estado e do poder: "É de se notar que vários artigos publicados na revista são resultados de pesquisas de alguns dos pensadores mais importantes do século XX e também da atualidade, como Franz Neumann, Giacomo Marramao, Giorgio Agamben e muitos outros".

Além da RBEP, a *Revista da Faculdade de Direito da UFMG*, publicada desde 1894, também foi reclassificada pela Qualis, subindo de B2 para B1. A professora Fabiana Menezes, diretora do periódico, atribuiu o resultado ao ambiente de cooperação e sinergia presente no dia a dia dos que atuam na revista. "Esse trabalho é bastante minucioso, pois exige disciplina



A *Revista Brasileira de Estudos Políticos* foi reclassificada como A1

e observação de vários protocolos de procedimento, inclusive, com o uso de ferramentas de tecnologia da informação. É a combinação desses fatores que possibilita o acesso gratuito e digital a todo o acervo já produzido ao longo dos 120 anos da história da revista", ressaltou a professora.

Entre os critérios da Qualis para a classificação de periódicos está o alto índice de exogenia, ou seja, a publicação de textos de autores de fora de Minas Gerais e a indicação de pareceristas e membros do Conselho Editorial também de outros estados; o alto índice de impacto, um fator que demonstra o quanto os artigos são citados em trabalhos científicos presentes em importantes bases de dados nacionais; a inserção internacional; o cumprimento das normas técnicas para que um periódico possa ser considerado científico; o projeto editorial com clara delimitação metodológica e epistemológica; o respeito rigoroso à periodicidade; e a existência e a comprovação de processos claros, rápidos e isonômicos de *blind review* ou sistema de revisão.

Com a elevação dos indicativos das revistas, a Faculdade de Direito da UFMG tornou-se a única instituição jurídica do país a publicar dois periódicos classificados em estratos superiores pela comissão da área de Direito da Capes.

Entenda a classificação

A Comissão Qualis Periódicos define um conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos Programas de Pós-graduação. O processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado desses registros, é disponibilizada uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos Programas de Pós-graduação para a divulgação de suas produções.

A estratificação da qualidade das produções é realizada de forma indireta. Dessa forma, a Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produções a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos. Esses veículos são enquadrados nos seguintes estratos indicativos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

A *Revista da Faculdade de Direito* subiu de B2 para B1

XI Curso de Inverno de Direito Internacional

A Faculdade de Direito da UFMG recebe, entre os dias 13 e 24 de julho, a 11ª edição do Curso de Inverno de Direito Internacional, que homenageará o professor da Universidade Estadual de Campinas, Marco Aurélio Garcia. Ele proferirá a palestra magna do curso.

Ministradas por professores vindos de países como França e Bélgica, as aulas abordam temas de grande importância para o Direito Internacional moderno, entre os quais a expulsão de estrangeiros, as relações exteriores, o Direito Corporativo, o desarmamento e os Direitos Humanos. Para ampliar o debate, **O Sino do Samuel** trará uma edição especial no mês de julho sobre o tema.

Competição de Direito Internacional na França

As alunas da Faculdade de Direito da UFMG, Bárbara Böechat, Juliana Guerra e Mariana Rodrigues, destacaram-se no Concours de Procès Simulé en Droit International Charles-Rousseau, realizado em Paris, no mês de maio. Foi a segunda vez que a UFMG participou do concurso, e obteve o melhor resultado como equipe de um país que não tem o francês como língua oficial.

Na primeira fase, as alunas venceram todas as etapas após competirem com instituições como a Universidade de Bucareste, a Universidade de Atenas e a Université d'Ottawa – *section* Common Law (campeã do concurso em 2014). Depois, na rodada de classificação, as alunas venceram a Université Paris-Assas e conquistaram o quinto lugar geral entre as 29 equipes participantes. O resultado deixou a UFMG como a única instituição invicta por dois anos seguidos na competição.

A Universidade também alcançou a segunda maior pontuação geral das rodadas preliminares. Além disso, as estudantes destacaram-se pelos resultados individuais, obtendo o 2º (Juliana), o 4º (Bárbara) e o 11º (Mariana) lugares como oradoras entre os mais de 100 competidores de países que não têm o francês como língua oficial.

"Foi uma grande satisfação acompanhar a evolução das alunas durante o semestre e vê-las se destacarem numa competição importante como essa", comemorou o vice-diretor da Faculdade de Direito e orientador da equipe, Aziz Tuffi Saliba. Os ótimos resultados renderam às estudantes o Prêmio Especial do RFDI (Prix Spécial du Réseau Francophone de Droit International).

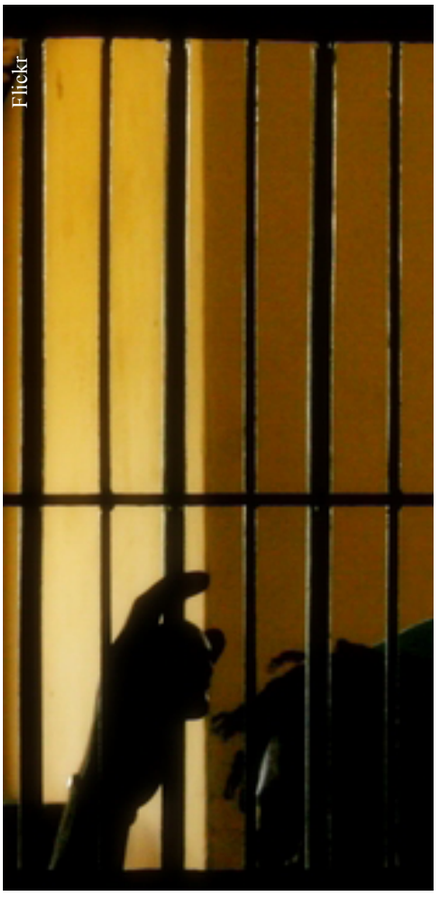
As alunas Bárbara Böechat, Juliana Guerra e Mariana Rodrigues, orientandas do professor Aziz Saliba

ENTREVISTA

Faculdade presta serviços à comunidade carcerária

Ação da Vetusta teve três etapas nos meses de maio e junho, e envolveu professores e alunos

Felipe Martins é professor do Departamento de Direito e Processo Penal da Faculdade de Direito da UFMG e organizou recentemente um mutirão carcerário para atender aos detentos do Centro de Remanejamento do Sistema Prisional (Ceresp), no bairro Gameleira, em Belo Horizonte. Ao todo, 1.200 presos tiveram a situação prisional analisada por profissionais, alunos e professores, que participaram das três etapas da ação, em maio e junho. Felipe falou sobre essa experiência para **O Sino do Samuel**.


Flickr

"O cheiro do cárcere, os apelos de ajuda e a visão de seres humanos amontoados em celas retiram os estudantes da cômoda posição de espectadores passivos dos fenômenos sociais."

O Sino do Samuel: Qual é o principal objetivo do mutirão carcerário?

Felipe Martins: O mutirão atende a diversos objetivos. Em primeiro lugar, permite que os alunos tenham uma intervenção efetiva na sociedade e cumpram o papel ético da universidade: oferecer respostas para as necessidades da comunidade. Além disso, há a oportunidade dos discentes exercitarem a prática jurídica, tanto de atendimentos quanto de peticionamentos. E por último, o mutirão carcerário contribui para que sejam reconhecidos os direitos penais e processuais penais dos presos, auxiliando na redução da superpopulação carcerária da unidade Ceresp Gameleira.

SS: Em relação aos 1.200 detentos atendidos nesse mutirão, quais são os casos que mais chamaram sua atenção?

FM: Os casos que mais nos tocam, normalmente, são aqueles em que o cárcere, com excesso de lotação, agrava ou compromete a saúde e a integridade do preso. Foram atendidos presos com bolsa de colostomia, cadeirantes, portadores de doenças infectocontagiosas e feridos.

SS: Por que o Ceresp está nessa situação de superlotação?

FM: Não é uma singularidade do Ceresp Gameleira. O estado de Minas Gerais tem padecido da superlotação na maioria – ou quase na totalidade – de seus estabelecimentos prisionais. Essa realidade deriva de inúmeros fatores, especialmente, da carência de políticas públicas preventivas da violência e da criminalidade.

SS: Qual é a maior dificuldade ou desafio encontrados nos atendimentos?

FM: A ação de extensão foge da rotina do estabelecimento, situação que gera toda a sorte de dificuldades. Esses problemas foram superados pela dedicação dos alunos e orientadores da Divisão de Assistência Judiciária (DAJ), somada ao empenho total da equipe de diretores e agentes do Ceresp Gameleira.

SS: Como essa experiência afeta o dia a dia e o ensino dos alunos?

FM: O resultado foi fantástico, pois a experiência impactante descortina uma realidade sensorial não apreensível em livros, aulas ou autos processuais. O cheiro do cárcere, os apelos de ajuda e a visão de seres humanos amontoados em celas retiram os estudantes da cômoda posição de espectadores passivos dos fenômenos sociais e os trazem para a dura realidade a ser enfrentada pelo Direito.

SS: Há planos para novas ações como essa?

FM: Em princípio, essa foi uma ação de extensão única, que concluiremos com a elaboração de *habeas corpus* para os casos em que identificarmos alguma ilegalidade.

freeimages.com

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG.

Diretor da Faculdade de Direito: professor Fernando Gonzaga Jayme - **Fundador deste jornal:** professor Aloízio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Ana Carolina Bicalho – 11867/MG - **Redação:** Andrea Araujo - **Diagramação:** Anelise Dias Giordani - **Revisão e produções editorial e gráfica:** Partners Comunicação Integrada – (31) 3029-6888/www.partnerscom.com.br